REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244 Missões

UMA NARRATIVA ACERCA DA REPRESENTATIVIDADE DE GÊNEROS NOS DESENHOS ANIMADOS E FILMES INFANTIS

UNA NARRATIVA SOBRE LA REPRESENTACIÓN DE GÉNERO EN ANIMALES Y PELÍCULAS INFANTILES

A NARRATIVE ABOUT GENDER REPRESENTATION IN ANIMLAS AND CHILDREN'S MOVIES

Recebido em: 15/08/2021
Aceito em: 15/09/2021

Rita de Cássia Grecco dos Santos – ORCID: http://orcid.org/0000-0002-6340-0920[1]
Sabrina Pain Vanzing – ORCID: [2]

Resumo: Este estudo se propôs a uma investigação acerca da representatividade de gêneros existente nos desenhos animados e filmes infantis, buscando identificar se estes influenciam na idealização e nas mudanças de representatividade, analisando de que forma esta representatividade aparece nos desenhos e filmes infantis. A partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa, apresenta também, reflexões e apontamentos subsidiados através da revisão bibliográfica temática, bem como a realização de uma entrevista semiestruturada com quatro crianças em fase de alfabetização, duas meninas e dois meninos. Além da análise de dois filmes infantis que evidenciam as principais diferenças encontradas acerca da representatividade de gêneros em ambos os filmes, podendo assim realizar um estudo comparativo. Nesse sentido, constatamos algumas influências na idealização e nas mudanças de representatividade de gênero. Os resultados indicaram que os desenhos animados e filmes infantis estão quebrando alguns padrões em relação aos gêneros, mas que o caminho ainda é longo e de grande discussão. Percebemos que as crianças que foram entrevistadas apontam alguns títulos como sendo de menina ou menino, porém, percebemos uma dificuldade por parte deles em definir os filmes sendo de um ou de outro, tornando muito importante a discussão para descobrirmos como essas definições são geradas pelos alunos.

Palavras-chave: Gênero; Representatividade; Desenhos Animados; Mídias e Educação; Culturas Infantis; Narrativa.

Resumen: Este estudio propuso una investigación sobre la representación de géneros existentes en los dibujos animados y el cine infantil, buscando identificar si estos influyen en la idealización y cambios en la representación, analizando cómo aparece esta representación en los dibujos animados y películas infantiles. Con base en un enfoque de investigación cualitativa, también presenta reflexiones y notas subvencionadas mediante revisión de literatura temática, así como la realización de una entrevista semiestructurada a cuatro niños en alfabetización, dos niñas y dos niños. Además del análisis de dos películas infantiles que muestran las principales diferencias encontradas sobre la representatividad de los géneros en ambas películas, es posible por tanto realizar un estudio comparativo. En este sentido, encontramos algunas influencias en la idealización y cambios en la representación de género. Los resultados indicaron que los dibujos animados y las películas infantiles están rompiendo algunos estándares en relación a los géneros, pero que el camino aún es largo y de gran discusión. Notamos que los niños entrevistados señalaron algunos títulos como de niña o niño, sin embargo, notamos una dificultad por su parte para definir las películas como pertenecientes a uno u otro, haciendo muy importante la discusión para descubrir cómo estas definiciones son generadas por los estudiantes.

Palabras-chaves: Género; Representatividad; Dibujos animados; Medios de comunicación y educación; Culturas de los niños; Narrativa.

[1] Professora no Programa de Pós-Graduação em História - PPGH-ICHI/FURG, na Linha de Pesquisa e Vivências de Ensino-aprendizagem. Doutora em Educação - Filosofia e História da Educação pela UFPEL (2012). E-mail: ritagrecco@yahoo.com.br
[2] Aluna da Universidade Federal de Rio Grande. E-mail: sabrinapainvanzing@gmail.com

Abstract: This study proposed an investigation about the representation of genres existing in cartoons and children's films, seeking to identify whether these influence the idealization and changes in representation, analyzing how this representation appears in children's cartoons and films. Based on a qualitative research approach, it also presents reflections and notes subsidized through thematic literature review, as well as conducting a semi-structured interview with four children undergoing literacy, two girls and two boys. In addition to the analysis of two children's films that show the main differences found about the representativeness of genres in both films, it is therefore possible to carry out a comparative study. In this sense, we found some influences on idealization and changes in gender representation. The results indicated that cartoons and children's films are breaking some standards in relation to genres, but that the path is still long and of great discussion. We noticed that the children who were interviewed point to some titles as being of girl or boy, however, we noticed a difficulty on their part in defining the films as belonging to one or the other, making the discussion very important to discover how these definitions are generated by the students.

Keyword: Genre; Representativeness; Cartoon; Media and Education; Children's Cultures; Narrative.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa tivemos como objetivo principal investigar a representatividade de gêneros existente nos desenhos animados e filmes infantis, buscando identificar se os desenhos e filmes infantis influenciam na idealização enas mudanças de representatividade de gêneros, analisando de que forma a representatividade de gênero aparece nos desenhos e filmes infantis. Justamente para compreendermos como os alunos percebem as questões de gênero na escola apartir das escolhas de desenhos e filmes infantis.

Mas, primeiramente, precisamos compreender o que são os desenhos animados infantis e o que são os filmes infantis e suas diferenças. Filmes infantis são destinados ao público infantil, são pensados e desenvolvidos para atender a este público específico, diferente dos desenhos animados nestes filmes os personagens são reais e não desenhados.

Os desenhos animados infantis são imagens desenhadas repetidas vezes, sem precisar de um personagem real/humano, se criam os personagens, os cenários, tudo que faz parte do desenho animado se desenhando, uma arte desenhada. Nesse sentido, Kohatsu, Molina e Ferreira explicam que:

> A produção do desenho animado seguiu praticamente pari passu à invenção do cinema. Em 1908, o francês Émile Cohl exibia o primeiro desenho animado da história: Fantasmagorie - um curta de pouco mais de um minuto, mas que já apresentava as principais características do que viria a ser o desenhoanimado: traços simples e caricaturizados e humornonsense.[...] Embora a captação das imagens do desenho animado seja realizada diferentemente do cinema convencional,sendo que o primeiro não depende da existência física do referente, tal como ocorrer nos signos indiciários como afotografia e o filme, a construção da narrativa visual dos desenhos explora os mesmos elementos da linguagem cinematográfica (2013, p. 386).

As questões relacionada aos gêneros vêm sendo discutidas, cada vez mais na nossa atual

sociedade, podemos dizer que isto foi possível a partir de diversos fatores, entre eles podemos apontar a difusão de informações na *internet* através dasredes sociais, como principal meio de troca de experiências, informações e opiniões a respeito dos assuntos.

Isso nos mostra a importância de saber mais sobre o assunto e aprofundar a discussão acerca da representatividade feminina nos desenhos animados e filmes infantis, porém, se pararmos para refletir podemos perceber que as questões de gênero vêm sendo trabalhadas desde muito cedo em nossas vidas, aqui trazemos osdesenhos animados e filmes infantis que têm como público-alvo crianças e, onde essas questões de gênero tendem a ser padronizadas, e a representatividade feminina é na maioria das vezes estereotipada, geralmente em nome de uma heteronormatividade.

A palavra heteronormatividade vem do grego hetero, "diferente" e norma, "esquadro" em latim, segundo o dicionário *online* de português, é um adjetivo que serefere ao conceito de que apenas o relacionamento entre pessoas de sexos opostos ou heterossexuais são normais ou corretos. Como por exemplo, acontece emdiversos desenhos, quando a princesa é salva por um príncipe, ou então nosdesenhos animados nos quais o enredo é desenrolado a partir da formação de umcasal, formado por um homem e uma mulher. Esses conceitos são visíveis nosfilmes de adolescentes também, quando o universo cinematográfico produz filmesque intensificam esse conceito de heteronormatividade.

Os desenhos animados chamam muito a atenção das crianças, bem como de muitos adultos, visto que diante da infinidade de opções que temos na atualidade,podem despertar o interesse de variadas pessoas de diferentes idades. Os desenhosanimados são uma forma de cultura infantil que, desperta o imaginário da criança e influencia na formação dos sujeitos, uma vez que, trazem práticas sociais vivenciadas na nossa sociedade. Queiroz cita os contos de fadas que, consequentemente, acabam virando desenhos animados infantis, para explicar essa questão, enfatiza que:

> Como sabemos, os contos de fada possuem função educativa, isto é,cumprem o papel de passar uma lição ao público infantil, como obedeça a seus pais em Chapeuzinho vermelho, ou o mal sempre perde, figura retórica reutilizada diversas vezes através destes contos, geralmente corporificada pela bruxa ou antagonista (p. 2019, p. 2).

Nós sujeitos vamos formulando nossas opiniões desde muito cedo, e inconscientemente, aquilo que vimos e escutamos vão nos dar subsídios para formular nossas opiniões, pois: "A indústria cultural parece homogeneizar a vida e visão do mundo das diversas populações" (SANTOS, 2005, p. 67). Então, atravésdos desenhos animados qual a ideia que as nossas

crianças estão tendo, o que estão vendo e ouvindo? Está de acordo com o discurso no qual vão se deparar na vida adulta?

Ao refletirmos sobre isso, podemos perceber alguns padrões impostos nos desenhos animados em relação à figura feminina, sendo que, o primeiro desenho animado com uma personagem feminina foi criado apenas, na década de 30 do século passado, por Max Fleischer, chamada de "Betty Boop". Silva e Silva falamque:

> Betty Boop era uma menina com cabeça grande e olhos redondos queusava uma roupa não muito adequada para aquela época. O desenhoBetty Boop tinha efeitos sonoros, mas ainda não tinha cores e fez muito sucesso até ser considerado um problema pelo regime anticomunista por seu modo ousado. Por esse motivo, a personagemganhou roupas mais comportadas, se casou e passou a ser umaesposa obediente, tudo para atender a preservação da moral americana (2015, p. 4.).

Nossa inquietação sobre este assunto surgiu, quando começamos a perceber esse certo padrão imposto nos desenhos animados e filmes infantis, mais precisamente na representatividade da figura feminina e como eles refletem no processo educacional e social das crianças. Sabemos que as mídias estão disponíveis para as crianças, cada vez mais cedo, bem como disponíveis também por mais tempo, um exemplo é que antes tínhamos que esperar o dia de ir ao cinema ou passar um filme infantil no canal aberto, talvez alugar um filme pela locadora.

Porém, atualmente, temos uma infinidade de títulos para escolher e por vários meios digitais, sejam eles televisão, *tablet* e até mesmo pelos celulares, as escolhas de aplicativos que disponibilizam desenhos animados também são variadas, temos por exemplo, Netflix, Amazon Prime, Globo play, YouTube e vários outros. O estudo de Bourscheid e Noal, afirma que:

> [...] a mídia de maior acesso entre as crianças pesquisadas é atelevisão. As demais tecnologias e mídias como: telefone celular,computador, rádios e os livros tem sua importância e sua utilização repercute no processo educacional (2011, p. 15).

Mostrando que os desenhos animados estão cada vez mais no cotidiano dascrianças e ocupam um espaço cada vez maior no seu dia a dia, isto reflete cada vez mais no desenvolvimento infantil das crianças e a forma como a figura feminina é representada nesses desenhos animados, refletindo também nas questões da nossa atual sociedade, as mudanças na representatividade feminina dos novos desenhos animados e filmes infantis são a prova disso.

É importante ressaltar que, os desenhos e filmes infantis podem ser grandes aliados dentro da escola, muitos títulos tratam temas importantes para a formação dosujeito, porém, é indispensável que o desenho/filme infantil seja assistido de forma crítica pelos educadores,

antes de ser passado aos alunos. Isto porque, focamos no tema principal do desenho/filme e muitas vezes deixamos de lado outros fatores que podem não agregar na formação desses alunos, afinal, fazendo o movimento reversodo que se era esperado:

> Nas produções direcionadas ao público infantil observam-se narrativasem torno de comportamentos e de valores que, entre outras coisas,pretendem determinar sujeitos de gênero, padronizando e naturalizando comportamentos femininos e masculinos sem questionamentos (BRAGA, 2016, p. 13).

É fundamental buscar títulos que não reforcem os estereótipos de gêneros, ou os contos de fadas e que o enredo não se desenrole em torno de um casal, procurar por títulos que lhes ensinem sobre empatia pelos demais, identidade e posicionamentos, mostrando que cada pessoa tem seu modo de agir e pensar, que represente os variados grupos e etnias para que todos se sintam representados, desenhos/filmes que instigue os alunos a refletir e questionar também são interessantes.

A representatividade feminina também deve ser levada em consideração,pois mesmo com todo o movimento feminista e suas conquistas, ainda percebemos uma carência de protagonistas femininas nos desenhos e filmes infantis que abordem essas questões de identidade.

DESENVOLVIMENTO

A forma como são direcionados os conteúdos dos desenhos animados e filmes infantis, a partir das questões de gêneros, vem sendo problematizadas cada vez mais no atual cenário social, quando todos têm uma opinião e expõem as mesmas através das redes sociais e sendo assim, e tendo um olhar atento às características dos desenhos animados e filmes infantis, podemos rapidamente dividi-los em três tipos:

- os desenhos que as meninas em sua maioria se interessam;
- os desenhos que os meninos em sua maioria se interessam – tomando o cuidado de não generalizar, pois sempre haverá exceções nos padrões;
- e por último, os desenhos que todo o público infantil se sente atraído. Através dos estudosde Araújo e Sobral (2010, p. 535), sobre este assunto, podemos notar esses dois tipos especificados pelas autoras como: “Assim as crianças identificavam os desenhos animados e justificavam suas preferências, nomeando os desenhos como“Desenho de guri”... “desenho de guria”... [...]”.

Mas, a partir de que momento esses dois tipos se diferem? Por meio de diversas

inquietações e inúmeras perguntas, vamos pensar um pouco sobre como são construídas as identidades de gênero dos sujeitos, Araújo e Sobral entendem que:

> As identidades de gênero são construídas no âmbito da cultura e buscamos problematizar a visão naturalizada e essencializada que caracteriza meninas e meninos, homens e mulheres nas produções televisivas direcionadas aos públicos infantis (*ibid.*, p. 535).

Para nos aprofundarmos mais ao sentido da palavra, vamos a uma definição encontrada no Dicionário de Direitos Humanos, da Procuradoria Geral da República do Ministério Público Federal:

> [...] categoria relacional do feminino e do masculino. Considera as diferenças biológicas entre os sexos, reconhece a desigualdade, mas não admite como justificativa para a violência, para a exclusão e para a desigualdade de oportunidades no trabalho, na educação e napolítica. É um modo de pensar que viabiliza a mudança nas relações sociais e, por conseqüência, nas relações de poder. É um instrumento para entender as relações sociais e, particularmente, as relações sociais entre mulheres e homens (Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2009).

Ao final do documento fala que:

> O conceito de gênero segue em construção. A identidade sexual, antes dicotômica (masculino-feminino), ampliou-se para abranger homossexuais, lésbicas, transexuais, travestis etc., que não se identificam como homens ou mulheres. Hoje se sabe que o supostosexo biológico e a identidade subjetiva nem sempre coincidem (*ibid.*).

Isso nos mostra que, o significado e definição, é uma constante da sociedadepodendo ser alterada ou apenas modificada se assim for necessária. Podemos perceber então, que os desenhos animados e filmes infantis são um reflexo da nossa sociedade, e visualizamos isso nas mudanças que ocorrem nos personagens desses desenhos, as representações femininas que tínhamos nos desenhos animados infantis através do reflexo da sociedade com ênfase nos filmes de princesa, eram de uma personagem feminina que era delicada, meiga, sem muita opinião, e que precisava de um personagem do gênero masculino para se desenvolver, buscando um relacionamento para encontrar a sua própria felicidade.

Esta representação da figura feminina podia até servir há algumas décadas passadas, mas cada vez menos representa as meninas/mulheres que temos hoje na sociedade. O que não impede ou deslegitima as meninas/mulheres que sonham em encontrar o amor verdadeiro e construir uma família, mas deixa de lado a representação de que, se não for assim, está fora dos padrões da sociedade ou não se encaixa, a grande questão é deixar livre as escolhas e mostrar

outros caminhos, para que a partir daí possa se escolher qual seguir.

Araújo e Sobral trazem uma análise sobre a representatividade dos desenhosanimados e nos mostram que:

> As produções da mídia para crianças constroem representações sobre meninas e mulheres baseadas em significados que remetem à fraqueza e à vitimização e, não raras vezes, mesmo as heroínasdotadas de superpoderes tendem a assumir papéis secundários eposições coadjuvantes quando compartilham a cena com meninos (*op cit.*., p. 543).

Mas, as mudanças nas representações femininas vêm sendo pouco a pouco alteradas, os discursos feministas vem ganhando força e visibilidade na sociedade. Louro, discorre sobre esse assunto no primeiro capítulo do seu livro intitulado, "Gênero, sexualidade e Educação" e mostra que:

> Ações isoladas ou coletivas, dirigidas contra a opressão das mulheres, podem ser observadas em muitos e diversos momentosda História e, mais recentemente, algumas publicações, filmes etc. vêm se preocupando em reconhecer essas ações (2003, p. 14).

E, em contrapartida, os desenhos animados usando como exemplo as produções da Disney vem sofrendo alterações em suas características. A representatividade feminina sofreu uma alteração no seu padrão, no desenho animado "Frozen, uma aventura congelante" (2013), a Elsa que é a personagem principal do desenho animado não é uma princesa indefesa à espera de um príncipe que a salvará e a fará feliz.

A primeira e grande diferença é que Elsa não é uma princesa e sim uma rainha, é uma personagem forte e com opiniões, o enredo do desenho não é comoos outros, no qual é baseado em um relacionamento entre um príncipe e uma princesa. Na história o destaque está na irmandade, o companheirismo e a trajetóriade duas irmãs.

A cor predominante no filme e na roupa da personagem principal tambémnão é rosa, mas sim o azul, desconstruindo o padrão de rosa para menina e azul para menino. A partir desse filme e desta representação, na qual foi um sucesso por todo o mundo, podemos notar uma aceitação melhor do azul nas roupas de meninas, Louro diz que:

> As justificativas para as desigualdades precisariam ser buscadas não nas diferenças biológicas (se é que mesmo essas podem ser compreendidas fora de sua constituição social), mas sim nos arranjossociais, na história, nas condições de acesso aos recursos dasociedade, nas formas de representação (*ibid.*, p. 22).

Então, o rosa passou de um grande receio em ser usado nas meninas, porque as próprias

meninas não colocariam um vestido azul e também porque os pais ou as famílias não vestiriam suas filhas com essa cor, por ser uma cor de "menino", passou a ser muito utilizado e foi desconstruída essa ideia em várias famílias após esse grande sucesso infantil, mostrando a força da representatividade nesses desenhos assistidos pelas crianças.

Moana - Um mar de aventuras (2013), é um outro grande sucesso da Disney,que também quebra inúmeros padrões de representatividade feminina, pois a personagem é uma princesa/Heroína com a pele mais escura que as outras princesas, tem os cabelos cacheados, trazendo essa representação étnica da qual é tão importante, a cor predominante da roupa dela é laranja e é extremamente corajosa, forte e destemida. Ao decorrer do desenho animado, enfrenta inúmeros perigos, tornando o desenho com muitas cenas de ação e surpresa, o que não é típico dos filmes de princesa, tornando para muitos como uma heroína.

Além disso, ela não mora em um castelo, como filha do chefe da tribo, ela mora em uma ilha, e não se conforma com as ordens do seu pai. Neste desenho animado, a personagem feminina ainda precisa de um personagem masculino para dar continuação no enredo, porém, diferente dos outros desenhos animados não formam um casal, é mais uma amizade, quebrando padrões e dando mais um passo à frente neste sentido de várias formas.

METODOLOGIA

Para buscarmos as respostas que procuramos nesta pesquisa, optamos por uma metodologia de pesquisa qualitativa, justamente buscando compreender melhor estas questões sociais das quais problematizamos. A metodologia qualitativa foi essencial, de forma que através da análise dos desenhos infantis, fossem registradas as particularidades e semelhanças existentes que cada um deles, fundamentado a partir da entrevista individual realizada com as crianças (com assinatura do termo de consentimento pelos responsáveis das crianças) em fase de alfabetização, entre os meses de março a abril, através do aplicativo de reuniões Zoom, a qual apresentaram dois desenhos que não sabiam distinguir se eram de menino ou menina, sendo então um desenho que ambos os gêneros se interessam, focando em dois desenhos animados infantis, nos qual as histórias se encontram emdeterminado momento.

Conseguimos através de diversas pesquisas nos *sites* Scielo, Capes, Periódicos entre outros, artigos que falavam sobre o tema central deste artigo, e outros relacionados a temática possibilitando uma revisão bibliográficatornando possível uma melhor compreensão acerca do assunto central. Nesse sentido, Teixeira diz que:

> A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2010 *apud* MARTINS; RAMOS,2013, p. 10), "busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado". Acrescenta também o autor que ela age com base em significados, razões, desejos, crenças, valores, atitudes e outras características subjetivas próprias do ser humano que não podem ser limitadas a variáveis numéricas (2015, p.12).

Pensando assim e analisando o artigo de Fernandes e Morosine que, abordauma reflexão e relatos sobre o vivido em experiências pedagógicas das autoras, na disciplina prática "Construindo o estado de conhecimento de sua tese ou dissertação" – Seminário Instrumental, o texto nos traz uma reflexão e aprimoramento em relação à construção de tese ou monografia, com relatos significativos das autoras.

Esses relatos contribuem para uma melhor compreensão significativa para quem está nesse momento realizando sua pesquisa, ou para quem está repensando o eixo central de pesquisa. Fernandes e Morosini, falam que:

> Na dimensão da escritura acadêmica, o cuidado com a produção desentido tem um compromisso diferenciado da escrita literária que também busca a clareza e consistência, mas também o exercício daimaginação e recriação do texto (2014, p. 155).

O significado de repensar a pesquisa, e descobrir quais os rumos e pontos que devem ser explorados e quais deverão ser deixados mais sucintos, através destas descobertas, é que vão nos orientar na grande aventura da escrita. Fernandes e Morosini, falam que " escrever é interlocução" (*ibid*.) Portanto, através de conceitos e processos podemos nos organizar e desenvolver a escrita, buscar informações, dados,novos e questionamentos para dentro da pesquisa, conhecer os limites e possibilidades dentro do tema escolhido. Fazendo então, que essa metodologia seja primordial na busca através desta análise e registro, as particularidades e as respostas que definiram o objetivo geral.

- As crianças e os desenhos animados infantis

Foi realizada uma entrevista semiestruturada, através do aplicativo de reuniões Zoom, com crianças em idade de alfabetização sendo elas: duas criançasdo gênero masculino entre sete e oito anos, e duas do gênero feminino ambas com oito anos; vamos chamá-los de Menino 1, Menino 2, Menina 1, Menina 2. A entrevista contou com cinco questões ao todo, apresentadas a seguir.

Perguntamos sobre o desenho animado infantil preferido deles, e todas as crianças citaram filmes diferentes sendo eles: "Pequenos grandes espiões", "Padrinhos mágicos",

“Miraculos, as aventuras de *lady bug*” e “Jovens titãs”.

Quando questionamos se desenhos de princesa chamam a atenção deles,as respostas foram as seguintes:

> Menino 1: *“Não muito. Eu não sou muito assim de desejos, filmes defada essas coisas* assim’’ (10/03/2021).
> Menina 2: *“Eu gosto mais ou menos de filme de princesas, eu olho maisou menos, prefiro outros, mas eu gosto’’* (04/03/2021).
> Menino 2: *“ Não, é de menina!* (15/03/2021).
> *Mas já assistiu a algum filme de princesa?*
> Menino 2: *“Uma vez eu olhei Rapunzel, não tinha nada legal e não acabava nunca, daí não gostei. Mas da Frozen eu gosto, se for Frozen daí eu* olho’’(15/03/2021).

Percebemos com essas três primeiras respostas, que mesmo se tratando de gêneros diferentes, os três não mostraram muito entusiasmo com desenhos de princesas, deixando subentendido que preferem desenhos que tratem de outros temas. É interessante perceber que a Menina 2 não tem preferência por esse tipo de desenho, confirmando que desenhos de princesa não são os preferidos por todas as meninas, como normalmente pensamos ser.

O Menino 2 tem a ideia de que, “desenho de princesa é de menina’’ desenhos de princesas podem ser mais populares para o gênero feminino, porém, não podem ser definidos ou generalizados como desenhos para menina, porque nem todas as meninas gostam ou preferem esse tipo de desenho em questão.

Por outro lado, existem as meninas que se identificam com esses desenhos, assistem, gostam e sonham em viver dentro de um verdadeiro conto de fadas. A Menina 2, quando questionada fala: “*Sim, gosto muito, porque eu me imagino no lugar das princesas. Imagino o príncipe, o baile, a aventura de princesa, todas as coisas*’’ (04/03/2021).

Perguntamos também se filme de super-heróis chamavam a atenção deles, o Menino 1 e o Menino 2 disseram que gostam muito de desenhos e filmes de super hérois, se mostrando muito entusiasmados em falar sobre essa categoria, pontuaramque os desenhos/filmes de super-heróis, têm muita ação, corrida, luta e aventura.

As Meninas 1 e 2 falaram que assistem desenhos/filmes de super-heróis caso não tenham outro para olhar. A Menina1 diz: “*Eu não assisto muito, mas quando olho, eu me imagino como uma super heroína salvando a cidade*” (01/04/2021).

Percebemos nesta fala as meninas entrando em um meio onde antes era só para meninos, pois as super-heroínas ganharam força e visibilidade cada vez maior nos filmes infantis, pois o que se via antes desses títulos: os filmes de super-heróis, eram formados por protagonistas do gênero masculino, havendo muito pouco interação com personagens do gênero feminino,

dificultando essa representatividade feminina e interesse das meninas por filmes deste gênero.

Mas, através dos novos filmes de super-heróis e heroínas com uma interaçãomuito maior de personagens femininas e, muitas vezes, até como protagonista como no caso do desenho animado “Miraculos: as aventuras de Ladybug’’, cujas personagens principais são a Marinette, que se transforma em Ladybug, e o seu amigo Adrien, que se transforma em Gato Noir. Os dois têm a missão de salvar Parisde um vilão, sendo que têm de manter os seus disfarces anônimos, com essas representatividades pode se notar um interesse maior das meninas nesses títulos, nos mostrando a importância da representatividade de gêneros nos desenhos animados e filmes infantis.

A quarta pergunta consistiu em descrever o que precisa ter em um desenho infantil para que se interessassem, as respostas das crianças mostraram uma questão de gênero muito forte e predominante, quando desenhos que possuem maisação, luta, armas, carros, e super-heróis foram considerados por eles de meninos e desenhos que apresentam fantasia, fadas, romances e princesa são de meninas, segundo Ferreira e Santana:

> Para atender e entreter seu público, os investimentos são altos,visando uma maior audiência, não atentando para os efeitos produzidos nos valores da criança. A maioria dos desenhos animados emite sempre uma ideia de que o importante é ganhar sempre, podendo utilizar trapaças, espertezas perversas, alimentando o egoísmo, zombar do diferente ou mais frágil, com apresentação de cenas de agressividade e violência (2015, p. 9).

Refletindo acerca disto, até que ponto os desenhos animados e filmes infantis, podem influenciar na formação do sujeito? Podem influenciar na escolha de suas profissões em um futuro próximo? Podem influenciar na perspectiva de que determinada profissão é para homem, enquanto outras são para mulheres? De acordo com Ferreira e Santana:

> A criança recebe uma enorme quantidade de informações e referenciais que irão atuar na construção do seu imaginário. Ela passa muito tempo na frente da televisão, a sua capacidade de influenciar édas mais importantes, tanto para o bem quanto para o mal. Vaidepender do programa ou desenho a que assiste com maior frequência e também da criança que assiste (*ibid*., p. 9).

E através da entrevista semiestruturada que realizamos neste estudo, conseguimos responder a estas questões, se levarmos em conta que sim, sãodefinidos pelas crianças entrevistadas desenhos/filmes através dos gêneros,enquanto alguns títulos são apenas para meninos, outros são para meninas, porém, há neste meio os títulos que não pertencem a um gênero ou a outro mais sim aosdois. Conseguimos perceber também que, apesar dos rótulos

que muitas vezes sãocolocados nos desenhos e filmes infantis, as crianças estão expressando suaspreferências, não se deixando levar por estes rótulos, pois cada sujeito vai preferirum tipo de desenho/filme infantil independentemente do seu gênero.

- Desenhos animados e filmes infantis e as novas representações

Apresentamos então, o retorno de um filme infantil que fica nesse meio comentado, que foi de grande sucesso há mais de quinze anos atrás e voltou com força total no presente, pois continuando a análise obtida com as respostas na terceira pergunta realizada, percebemos um desenho que três dos quatros entrevistados não sabiam pontuar sendo de menina ou de menino, mas que ambos gostavam de assistir. O Menino 2 respondeu:

> *Eu gosto muito de assistir o desenho do shark boy e lava girl, mas asmeninas da minha aula também gostam, então não é de menina nem de menino é dos dois, Ah, já sei, os meninos olham por causa do shark boy, e as meninas por causa da lava girl, só pode ser isso* (15/03/2021).

Devido ao distanciamento social, imposto em consequência da pandemia do SARS-Cov-2, a Covid-19, ou o novo corona vírus (2020 e 2021), as crianças estão tendo aulas remotas cada uma em sua casa, e a família se torna telespectador dessas aulas *online*. Uma vez que, precisamos ficar atentos para auxiliar quando necessário, sendo assim percebemos que as crianças estão aproveitando a pausa da aula ou a troca de um professor para outro para socializar entres eles.

Dito isso, observamos diariamente essa socialização, notando que as crianças através da troca de informações fizeram uma descoberta, a partir de um desenho animado infantil lançado na plataforma da Netflix, contando a história de alguns filhos dos super-heróis "pequenos grandes heróis" (2020), eles então descobriram o filme "As aventuras de shark boy e lava girl" (2005), em que os protagonistas são a mãe e o pai de uma personagem do primeiro filme citado. Portanto, através desta nova socialização, quando as crianças ficam atrás de suas telas, percebemos que as crianças estão se adaptando e formulando uma estratégia para manter a socialização com os colegas.

Os dois filmes infantis em questão renderam assunto para as duas semanas seguintes, fazendo que os alunos comentarem muito sobre ele e pelo que percebemos os dois filmes infantis, tanto o filme lançado em 2005 como o de 2020, se tornaram de interesse de ambos os gêneros, sem ser classificado de menina ou menino.

Fundamentados nas análises das entrevistas e na observação de conversa entre as crianças, podemos constatar que os dois filmes infantis, "As aventuras de *shark boy* e lava *girl*''

e “pequenos grandes heróis”, são filmes nos quais podemos analisar o padrão de representatividade dos gêneros e comparar se ao decorrer dos anos esses padrões foram ou não quebrados, e refletirmos se as adaptações dos novos desenhos animados evoluíram juntamente com a sociedade que apresentam um novo olhar e opinião, pois: “Os filmes infantis têm grande penetração no mundo das crianças e são co responsáveis pela transmissão de conhecimentos e saberes amplamente difundidos’’ (BRAGA, *op cit.*,p. 11).

Analisando os dois desenhos, notamos que as principais diferenças encontradas nesses desenhos é que no desenho, As aventuras de *shark Boy* e lava *girl*, o protagonista chamado de Max cria através de seus sonhos os personagens*shark Boy* e lava *girl*. A grande pauta deste desenho é falar para as crianças que elas devem usar a imaginação, e criar histórias incríveis a partir da sua imaginação ondetudo é possível, assim como o personagem principal do desenho. A história do filme gira em torno do tema imaginação, onde o protagonista precisa sonhar e imaginar para fugir da sua dura realidade mostrada no desenho, que é a dificuldade em socializar na escola e as brigas constantes dos pais em casa.

As cores de suas fantasias são padronizadas com azul a fantasia do meninoe rosa a da menina, e em um momento do filme a lava *girl* menciona que os óculos que eles vão usar são azul para os meninos e rosa para ela que é menina, fortalecendo a gestão de gênero e cor.

A respeito da liderança no enredo da história Max e o *shark boy*, que são meninos, apresentam uma liderança maior que a lava *girl*. O personagem *shark boy* também é muito forte e fala de um jeito muito bruto com os outros personagens, enquanto lava *girl* fala de uma forma doce e delicada reforçando o estereótipo. Braga, nos diz que

> Nesse sentido, é comum encontrarmos desenhos animados queretratam a (re)produção da dicotomia hierárquica entre meninos e meninas, isto é, desenhos em que a personagem principal é masculinae a ele são atribuídas narrativas de histórias de aventuras, permeadas de lutas, violência e competitividade. Por outro lado, a maioria das personagens femininas é representada de modo superficial, caracterizada por uma personalidade ingênua e/ou incapaz de agirpor conta própria. Em virtude disso, às mulheres são relegadospapéis secundários em que prevalece um cenário delicado, pacato, meigo de “um mundo cor de rosa” versus um “mundo azul” mais dinâmico e cheio de aventuras (*ibid.*, p. 11).

Durante seu crescimento, as crianças vão se deparar com outro discurso, seja na sua adolescência ou/e vida adulta, pois vão se deparar com um discurso cheio de questionamento e vão receber novas informações a respeito dos gêneros eseus lugares na sociedade, precisando assimilar e acomodar novas informações, e que poderão fazer eles se desconstruir e repensarem suas opiniões e atitudes. Pois,assim como o gênero feminino tem o comportamento padronizado nos filmes infantis, o gênero masculino também tem um padrão a se seguir, afinal:

> Estudar relações de gênero implica compreender a construção socialdos papéis não apenas femininos, mas também masculinos. Hoje percebemos melhor que as representações acerca do corpo feminino foram fundamentais para a manutenção do poder entre os homens. Diferentemente da fragilidade e passividade atribuídas as mulheres, o masculino foi definido pela força, domino, autocontrole e violência (SILVA, 2015, p. 46).

O que nos faz refletir que, as profissões também eram definidas por estes padrões e sofreram mudanças pouco a pouco, passando para o enredo dos filmes infantis.

- A representatividade de gêneros dos filmes infantis e as profissões

Problematizando o papel dos gêneros e seus clichês nos desenhos, percebemos outros padrões se repetindo através das representações de gêneros, que são as profissões. É comum ao assistirmos os desenhos, mais precisamente nos desenhos da década anterior, perceber que o personagem do gênero masculinona maioria dos desenhos trabalha fora de casa, enquanto a do gênero feminino trabalha ou cuida da casa e dos filhos, este padrão de representatividade vem mudando com as novas animações. Queiroz afirma:

> A importância das análises de representatividade nas produções midiáticas, dos estudos culturais e feministas se dá na possibilidade dos reforços e incentivos a mudanças sociais. Analisar as mensagensque as mídias propõem, proporciona aos indivíduos o poder de criticá-las, resistir à manipulação, e fortalecer-se perante ideologiasopressivas (*op cit.*, p. 3.).

Assim, constatamos que os desenhos podem influenciar e modificar na escolha das profissões que eles querem seguir na vida adulta, conforme a fala de uma das crianças entrevistadas sugere, quando perguntada o que precisa ter em umfilme para você gostar, Menino 2 responde: "*[...] ah, precisa ter eu acho que polícia, porque é uma coisa que eu quero ser também quando eu crescer, eu olho muito desenho assim*" (15/03/2021).

Analisando esta fala, nos questionamos se a indústria cinematográfica de desenhos animados e filmes infantis está se preocupando com a representatividade de gêneros nestas questões sociais e a evoluir junto com a sociedade? Nesse sentido, Mendes e Siqueira falam que:

> [...] [estas] constituem visões de mundo e estão diretamente ligadasao imaginário de uma sociedade. Ficção inspirada no real, os desenhos dizem muito sobre os papéis de gênero na sociedade, suasrepresentações e ajudam a entendê-los e a questioná-los (2018, p. 129).

E essas representatividades dos desenhos animados infantis vêm refletindoe continuam sendo refletidas, na forma como a sociedade enxerga e distingue os gêneros. Assim, como os desenhos animados infantis são históricos, e refletem o comportamento da sociedade, eles também contribuem para que mudanças venham sendo feitas, tornando a representatividade de gêneros de extrema importância na luta pela quebra de padrões e igualdade de gêneros.

Antes as profissões que envolviam força, domínio ou liderança, autocontrole e violência eram destinadas a homens e as que envolvem, intelecto, delicadeza e envolvia tarefas habituais da vida doméstica, às mulheres. O estudo de Chies, mostra que:

> A entrada em grande escala das mulheres no campo de trabalho traz duas linhas de questionamentos básicos. No decorrer das transformações sociais que levaram as mulheres ao campo de trabalho assalariado foram criadas profissões específicas a elas, ou seja, foram desenvolvidas ocupações que detêm uma porcentagem maior de mulheres e, por vezes, são estereotipadas como femininas. Exemplos, desse caso, podemos visualizar em profissões, em primeira vista, não regulamentadas como bordadeiras, costureiras, babás etc., profissões que se apresentam como continuidade da vida doméstica, e que em alguns momentos assumem um caráter de mão de obra industrial como as tecedeiras. Essa é a primeira hipótese que pode ser gerada desse questionamento preliminar. Por outro lado, transformações sociais aliadas a mudanças no sistema produtivolevaram à construção de novos espaços, e ambos, homens e mulheres, passaram a ocupar setores de trabalho antes exclusivos aomundo masculino (2010, p. 1).

Porém, atualmente, é completamente diferente, pois ambos os gêneros conseguiram assumir seus papeis nos espaços que se identificam, deixando de lado os padrões que era imposto e esperado para cada gênero, várias profissões antes exercidas apenas por homens estão ganhando cada vez mais destaque entre as mulheres e vice versa, pois a partir de um novo olhar da sociedade em relação aos gêneros, homens começaram a exercer funções vistas antes como sendo apenas para mulheres, e mulheres exercendo lugares de liderança que eram destinados apenas aos homens.

E os desenhos animados infantis estão evoluindo e criando enredos onde estas mudanças da atual sociedade estão sendo representadas? Na opinião de Queiroz:

> Ainda que a representação feminina em ditas mídias tenha aumentado e se tornado mais libertária, as funções de sedutora e doméstica continuaram a integrar as representações femininas, o que mantém a exorbitante ritualização dos estereótipos femininos e masculinos, atémesmo na construção das heroínas, ou seja, mesmo que as mulherestenham ganhado espaço nas mídias como protagonistas fortes, ainda há a hiperssexualização de ditas personagens, ou foco na sua vida doméstica, retratando a mulher como objeto de desejo ou serva do lar (*ibid.*, p. 5).

Ao que se trata do filme analisado, Pequenos grandes heróis (2020), conseguimos notar

no início do filme infantil, alguns padrões sendo quebrados, a personagem principal é uma menina, filha de um super-herói aposentado, que cuida dela sozinho e que aposentou seu lado herói para se dedicar à filha, que se torna a líder dos novos pequenos heróis. Mostrando que, assim como as mães acabam deixando suas profissões de lado para se dedicar aos filhos, os pais também podem optar por esta escolha.

- As novas representações

A roupa usada pela protagonista do desenho não é rosa, lilás ou vermelho, normalmente, usados nos desenhos pelas personagens femininas, ela tem muito estilo e usa uma roupa simples em cores escuras, o que não é padrão dos desenhos infantis, tornando muito importante essa representatividade. Ferreira e Santana afirmam que "[...] a mídia é hoje um dos principais agentes formadores de opinião que temos em nosso mundo" (*op cit.*, p. 3), fazendo que as meninas percebam que precisam se vestir como se sentem bem, e não como as pessoas querem que elas sevistam.

Neste filme, a filha de *shark boy* e lava *girl* é uma menininha muito doce edelicada, que tem uma enorme força, tornando-a mais forte que todos os outros pequenos heróis, quebrando mais uma vez o padrão de que necessariamente os meninos são mais fortes que as meninas.

Este padrão de que o gênero masculino é sempre mais forte do que o feminino, acaba prejudicando não só as mulheres, mas os homens também, pois muitas vezes sofrem preconceitos por não se identificarem com este padrão de ser sempre mais forte e corajoso, e as mídias, mais necessariamente os desenhos animados e infantis, podem contribuir de forma significativa para a mudança desses padrões, com personagens do gênero masculino que explorem outras habilidades.

Isto nos remete às brincadeiras: "A apropriação de temas e conteúdos da TV expressos na organização de brincadeiras também suscita reflexões sobre as representações de gênero construídas pela mídia" (ARAÚJO; SOBRAL, *op. cit.,* p. 536). As brincadeiras que também são taxadas pelos gêneros, como por exemplo as brincadeiras de lutinha e carros são ditas como de meninos, enquanto brincadeirasde casinha e boneca destinadas às meninas.

Mas, na nossa atual sociedade esses estereótipos não podem mais ser adotados, pois os discursos e inquietações em cima deste assunto estão crescendo cada vez mais, nas redes sociais é comum publicações que relatam os casais dividindo tarefas, enquanto um fica responsável por cuidar das crianças o outro cuidados afazeres da casa e vice versa. Então, porque as meninas são estimuladas a brincar com bonecas e de casinha, e os meninos ainda sofrem preconceitos

quando mostram interesse por essas brincadeiras?

> [...] constatamos que o fato de meninos e meninas expressareminteresses e escolhas distintas durante as brincadeiras relacionava-senão apenas com o acesso a produções da mídia que constroem representações de gênero caracterizadas por oposições binárias.
> Essa seria uma maneira determinista de pensar acerca do modo comoas crianças atribuem sentidos a essas produções, já que ignora as construções sociais e culturais que engendram diferenças e levam a separação entre meninas e meninos (ARAÚJO; SOBRAL, *ibid*, p. 536- 537).

Torna-se importante esta representatividade nos desenhos animados e filmesinfantis, pois no futuro nossas crianças vão se constituir adultos e vão dividir as tarefas com seus pares, vão cuidar das tarefas da casa igualmente, cuidar dos filhos, e uma série de coisas que não vão estar habituados por causa desta separação de brincadeiras por gêneros. Configurando uma nova forma significativa de relacionar-se, pois pode interferir contundentemente nos arranjos familiares e nas redes de sociabilidade. Um desenho animado ou filme infantil que mostre essa nova realidadeda nossa sociedade pode contribuir positivamente para os pais e as crianças perceberem seus papeis e, posteriormente, essa interação nas brincadeiras infantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímo com a pesquisa, que as crianças da nova geração estão tendo uma variedade maior de títulos que não sabem definir como sendo para menina ou menino, percebemos então que esse padrão que separava desenhos por gênero têm sofrido alterações, mesmo que os entrevistados pontuem características predominantes para explicar a qual gênero pertence cada desenho ou filme. Há umadificuldade maior em definir essas características, isto porque pontuamos que as características predominantes de gêneros estão se alterando/reformando, se comparados aos desenhos que se tinha antes, sendo reforçado assim nos novos desenhos a importância, de ser e fazer o que se sente confortável e o que gosta, ao invés de fazer o que é esperado, por ser de determinado gênero.

Antes, os desenhos e os filmes infantis realizavam uma manutenção e reforço de uma heterormatividade, pois era comum ver um romance entre personagem feminino e masculino, as personagens femininas se maquiando, penteando os cabelos, fazendo as unhas, brincando de boneca enquanto os masculinos jogam bola, brincam de carrinho, têm lutinha, em 1998.

Amaral fala que "[...] pode-se afirmar que o tipo ideal é identificado com o jovem, do sexo masculino, branco, cristão, heterossexual, física e mentalmente perfeito, belo e produtivo" (1998, p. 14). Era assim que o gênero masculino era retratado nos desenhos e filmes infantis,

porém, os novos desenhos e filmes infantis estão deixando esses padrões de lado, como mostramos na análise do filme infantil, Pequenos grandes Heróis.

As representatividades de gêneros nos desenhos animados infantis estão contribuindo muito para o desenvolvimento dessa nova geração, pois os novos desenhos animados estão sendo desenvolvidos pensando nas questões de gênero ecor, ou seja, mudando o padrão de apenas rosa e azul como cores principais das roupas dos personagens, descentralizando o foco principal de romance entre personagens de gêneros opostos e focando nos paradigmas que realmente importam, quais sejam, a lealdade, a esperança, a amizade e o comprometimento que vão além de um conto de fadas, onde a princesa espera o príncipe salvá-la, ou de um superherói que salva a cidade com a sua super-força.

Estes desenhos, portanto, vão muito além de entretenimento para as crianças, eles acompanham o desenvolvimento social dessas crianças e podem influenciar muito nas suas opiniões, posicionamentos, limitações e representação degêneros, e podem ser usados ou não, de ferramenta para quebra de paradigmas, padrões e da Heteronormatividade dentro de uma sociedade quando escolhidos de forma correta.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. **Sobre crocodilos e avestruzes**: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. São Paulo: Summus, 1998.

ARAÚJO, Joice Esperança; SOBRAL Cleuza Dias. Meninos *versus* meninas: representações de gênero em desenhos animados e seriados televisivos sob olhares infantis. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 533-546, set./dez. 2010.

BOURSCHEID, R., NOAL, E.A.C. **Tecnologias, Mídias e Educação Infantil: uma reflexão baseada no cotidiano dos alunos**. Trabalho para obtenção do título de Especialista em Mídias da Educação. p. 12,-15. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul. 2011.

BRAGA, Sonia. **Representações de gênero e família a partir da assistência fílmica do desenho animado Valente por estudantes do final do ensino fundamental II.** Florianópolis – SC 2016.

CHIES, Paula Viviane. Identidade de gênero e identidade profissional no campo detrabalho.

Rev. Estud. Fem. v.18, n. 2, Florianópolis, maio-ago./2010.

FERREIRA, Lucia Gracia; SANTANA, Andrea Moreira. A tv e a Educação: um estudo sobre a influência dos desenhos animados nos valores morais da criança. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, ano 9, v.9 n.17, p. 2-18, jul-dez./2015.

KOHATSU, LineuNorio. MOLINA, Rinaldo. FERREIRA, Karen Danielle Magri. **AS DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS NOS ANIMADOS INFANTIS DA DISNEY**: DA INOCÊNCIA E FANTASIA AOS PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS. Londrina, 2013.

LOURO, Lopes Guacira. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.
Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. (2009). Dicionário de Direitos humanos. Disponível em: https://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki index.php?page=G%C3%AAnero Acesso em 27 de abr./2021.

QUEIROZ, Bárbara Guerra de. **O construto da Princesa**: uma análise crítica da mídia de massa infantil. Uniandrade, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335279599_O_CONSTRUTO_DA_PRINCESA_UMA_ANALISE_CRITICA_DA_MIDIA_DE_MASSA_INFANTIL Acesso em 27 abr./2021.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SILVA, Elias Nascimento. O uso metodológico dos desenhos animados e dapropaganda como recurso pedagógico em sala de aula. **Revista Científica SemanaAcadêmica**, em 12/02/2015.

TEIXEIRA, Nadia França. Metodologia de Pesquisa em Educação: Possibilidade e Adequações. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 2, 2015. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/955 Acesso em 13 ago./2020.